

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

JOSÉ FRANCISCO FERRARI



**Campo Grande – MS
MARÇO – 2011**

JOSÉ FRANCISCO FERRARI



Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Prof. Dr. Edgar César Nolasco.

Área de Concentração: Teoria Literária e Estudos Comparados.

**Campo Grande – MS
MARÇO – 2011**

JOSÉ FRANCISCO FERRARI

***SARANDI PANTANEIRO*: UMA ESPECIFICIDADE DA CULTURA LOCAL**

APROVADA POR:

PROF. EDGAR CÉZAR NOLASCO, DOUTOR (PPG-MEL-UFMS)

PROF. WAGNER CORSINO ENEDINO, DOUTOR (DED/CPTL-UFMS)

PROF^a. LEONÉ ASTRIDE BARZOTTO, DOUTORA (FACALE/UFMG)

Campo Grande-MS, _____ de _____ de _____.

DEDICATÓRIA

Com respeito, gratidão e saudade,
aos meus Pais, Anna e Adelino.

Aos meus queridos irmãos, Maria José, Carmem,
Toninho, Dela, Adelininho (Degas), Aninha,
Jaça, Sola, Osmair (Belo) e Maria do Carmo.

Com amor a minha esposa e
companheira Giselda;
aos meus filhos, Guilherme, Gilliano,
Gabriel, Giovana e José Francisco.

Por fim aos Mestres, Músicos,
Cantadores e Contadores,
que viveram esquecidos no anonimato
e que com muito carinho
ensinaram-me o que hoje represento.
Amigos especiais.

AGRADECIMENTOS

A Magnífica Reitora e amiga professora doutora Célia Maria, que me incentivou e me mostrou o caminho para o mestrado. Aos amigos especiais professor doutor Dercir Pedro, Jaqueline, professora doutora Maria Tereza, professor mestre Ademar Macedo(Pacau), Carmem Samúdio, Nilton Teodoro (Pixinga), Magno, Sílvio (Ceará), Lenon, Marcelo, Anderson, Elder, Jéferson, e a todos os colegas da Editora UFMS. Aos amigos e colegas do Núcleo de Estudos Culturais Comparados da UFMS, Luíza, Márcia, Daniel, Quelciane, Leilane, Roni, Rafael e Willian. Em especial aos amigos: Arnaldo Mont´Alvão (Zizi), pela revisão de textos, e Marcos Antônio Bessa-Oliveira, pela formatação e normatização desta dissertação. Aos colegas de sala da turma de 2009.

Aos professores Paulo Nolasco, Vânia Guerra e Maria Adélia, doutores que me acompanharam nesta difícil jornada acadêmica. Aos professores doutores, Wagner Corsino e Rosana Zanellato, e também a Daniela e a Mercedes do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens/CCHS/UFMS.

A compreensão dos meus filhos, Guilherme, Gilliano, Gabriel, Giovana e José Francisco, pelos momentos que não pude estar com eles.

A Vó Emilía, Gilca, Gilse e Paulo Godofredo, pelo apoio incondicional e pelas preces e orações que por mim prestaram.

Ao meu amigo, competente músico, Willian Carvalho, pela elaboração das partituras que compõem esta dissertação.

Por fim agradeço do fundo do meu coração, ao meu querido e estimado orientador, professor doutor Edgar Nolasco, amigo generoso, compreensivo e dedicado. Sensível a ponto de entender as nossas dificuldades e se utilizar delas para nos orientar. Com toda certeza esta orientação (como dizia meu grande amigo Eduardo Borges) **é uma Benção de Deus**, a quem não posso de maneira nenhuma deixar de agradecer.

A Giselda Paula Tedesco, por tudo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1 – Mapa geográfico do estado de Mato Grosso do Sul	43
2 – Capa do primeiro CD	51
3 – Capa do segundo CD	52
4 – Capa de fundo do segundo CD	54
5 – Esta foto data de 1967. Da esquerda para a direita, Meu Pai Adelino, Adelina (irmã), Maria do Carmo (irmã), José Francisco (eu), Maria José (irmã), minha Mãe Anna, Osmair (irmão) Carmem (irmã), Aninha (irmã).....	69
6 – Grupo Porã de Costa Rica-MS. Marlei Cunha, coordenador do grupo é o quarto da esquerda para a direita.....	74
7 – Página 6, do encarte do primeiro CD	77
8 – Página 7, do encarte do primeiro CD	77
9 – Página central (8 e 9) do encarte do primeiro CD	78
10 – Em primeiro plano o violeiro Jorge Gastão fazendo um solo de viola caipira.	78
11 – Passagem de som, minutos antes do espetáculo. Da esquerda para a direita: Jorge Gastão, Giselda Tedesco, Zito Ferrari e Eurico Gonçalves.	79
12 – Show de lançamento do primeiro CD. Zito Ferrari apresenta Senhor Norico Nogueira, violeiro, catireiro e cantor de Costa Rica-MS, um dos mestres populares, que muito ensinou ao <i>Grupo Sarandi Pantaneiro</i>	79
13 – Show de lançamento do primeiro CD.	80
14 – Show de lançamento do primeiro CD. No centro Sr. Norico Nogueira, Paulo Simões e Inezita Barroso.....	80
15 – Show de lançamento do primeiro CD. Inezita Barroso canta vários de seus sucessos.....	81
16 – Participação do <i>Grupo Sarandi Pantaneiro</i> no programa Viola minha Viola, da TV Cultura, sendo entrevistado pela cantora Inezita Barroso.....	81
17 – Participação do <i>Grupo Sarandi Pantaneiro</i> no programa Viola minha Viola, da TV Cultura, tocando e cantando ao vivo	82
18 – Participação do <i>Grupo Sarandi Pantaneiro</i> no programa Viola minha Viola, da TV Cultura, tocando e cantando ao vivo	82
19 – Participação do <i>Grupo Sarandi Pantaneiro</i> no programa Viola minha Viola, da TV Cultura, Inezita Barroso finaliza cantando - outubro de 1999.....	82
20 – Giselda Tedesco e Zito Ferrari em show do <i>Grupo Sarandi Pantaneiro</i>	84
21 – Show do <i>Grupo Sarandi Pantaneiro</i> : sincronia entre a dança e a música.	84
22 – Show do <i>Grupo Sarandi Pantaneiro</i> : cirandas executadas pelos dançarinos.....	84
23 – Sanfona ou Acordeon de 120 baixos.....	89
24 – Violão de seis cordas.....	90
25 – Detalhe de Pandeiro	90
26 – Viola Caipira.	91
27 – Harpa Paraguaia.....	92
28 – Bandoneon	93
29 – Contrabaixo - Oscar Schimidt OB 40 NM.	93
30 – Violas-de-Cocho.	94

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – Na simplicidade, a beleza da arte de um povo	10
CAPÍTULO I – Para uma conceituação da cultura local	18
1.1 – Cultura local: histórias locais.....	19
1.2 – Vozes, versos, rimas e ritmos: um balbucio quase surdo da cultura local de um povo	32
1.2.1 – A construção identitária da música local.....	40
CAPÍTULO II – <i>Sarandi Pantaneiro</i>: traçando um percurso histórico-biográfico	64
2. 1 – Minha história para falar do outro (o grupo)	65
2. 2 – “Retratando“ o <i>Sarandi Pantaneiro</i>	76
CAPÍTULO III – Entre cantos e contos: <i>SARANDI PANTANEIRO</i> conta e canta versos, rimas e ritmos da cultura local	86
3.1 - Os ritmos, as rimas, os versos, as músicas, as danças, os causos e contos de um povo	87
3.1.1 – Os instrumentos musicais	89
3.1.2 – Das letras às partituras.....	95
CONCLUSÃO	116
REFERÊNCIAS.....	120

RESUMO: Esta dissertação tem por finalidade analisar a produção artístico-cultural *Grupo Sarandi Pantaneiro* como uma especificidade da cultura local sul-mato-grossense. Conceitos como cultura local, transculturação, fronteira e memória, extraídos do pensamento da crítica cultural, nortearam nossa pesquisa. As reflexões da crítica no século XXI têm mudado o modo de ver as produções culturais, tanto na América Latina como em Mato Grosso do Sul. Resta-nos aprender a lição e buscar caminhos diferenciados e criticamente antenados com tais mudanças, diríamos mundiais, para refletir as produções culturais que envolvem a música local, nosso objeto de eleição. A cultura local sul-mato-grossense, apesar da hibridação que lhe é intrínseca, de natureza transculturada e transculturalizadora, absorve e transforma o alheio em próprio em um processo contínuo. Damos especial atenção às especificidades e ao mesmo tempo à multiplicidade de ritmos destacados nas produções fonográficas do *Grupo Sarandi Pantaneiro*, as quais julgamos identitárias da música da cultura local, por sua variedade de sons e ritmos representativos das diversas regiões do estado, e de seus sete vizinhos: Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraguai e Bolívia. Versos, rimas, ritmos, cantos e contos mergulhados num caldeirão híbrido de culturas. Fragmentos cantados e contados de um povo multi-identitário. Enfim, expressões de um povo diferente, que ocupa um espaço comum, e que a todo momento cria e recria modos e gestos, sons e tons, que resultam na formação de uma cultura multifacetada e plural. Se falar da origem da cultura local implica transpor fronteiras, podemos dizer que a origem da música local pode estar do *outro lado da mesma*.

PALAVRAS-CHAVE: Sarandi Pantaneiro, cultura local, música, fronteira, transculturação, especificidade cultural.

RESUMEN: Esta tesina tiene la finalidad de analizar la producción artístico-cultural del *Grupo Sarandi Pantaneiro* como una especificidad de la cultura local del estado brasileño de Mato Grosso do Sul. Conceptos tales como cultura local, transculturación, frontera y memoria, extraídos del pensamiento de la crítica cultural, orientaron nuestra investigación. Las reflexiones de la crítica en el siglo XXI han alterado la manera de ver las producciones culturales, tanto en América Latina como en Mato Grosso do Sul. No nos cabe entonces sino aprender la lección y buscar caminos diferenciados y críticamente conectados con esos cambios, podríamos decir mundiales, para reflexionar sobre las producciones culturales relativas a la música local, nuestro objeto elegido. La cultura local de Mato Grosso do Sul, pese a la hibridación que le es intrínseca, de naturaleza transculturada y transculturalizadora, absorbe y transforma lo ajeno en propio en un proceso continuo. Le asignamos atención especial a las especificidades y al mismo tiempo a la multiplicidad de ritmos destacados en las producciones fonográficas del *Grupo Sarandi Pantaneiro*, a las cuales consideramos identitarias de la música de la cultura local, por su variedad de sonidos y de ritmos representativos de las diversas regiones del estado, y de sus siete vecinos: Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraguay y Bolivia. Versos, rimas, ritmos, cantos y cuentos, sumergidos en un crisol híbrido de culturas. Fragmentos cantados y contados de un pueblo multiidentitario. En definitiva, expresiones de un pueblo distinto, que ocupa un espacio común, y que en todo momento crea y recrea modos y gestos, sonidos y tonos, que resultan en la formación de una cultura polifacética y plural. Si hablar del origen de la cultura local significa atravesar fronteras, podemos decir que el origen de la música local puede estar *del otro lado de la misma*.

PALABRAS CLAVES: Sarandi Pantaneiro; cultura local; música, frontera; transculturación, especificidad cultural.